

TAKEMOTO; DEBORA YUME <sup>1</sup>, BITAR; Mariangela Lopes <sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A mastigação é definida como um conjunto de fenômenos estomatognáticos que tem como objetivo a degradação mecânica dos alimentos através da trituração e moagem dos mesmos. Após a degradação em partículas pequenas, ocorre a constituição de um bolo alimentar preparado para deglutir. Diversos aspectos podem favorecer o desenvolvimento de insuficiência mastigatória, como: menor área dentária oclusal, limitação de componentes estomatognáticos, desequilíbrio ou limitação da força mastigatória, movimentos mandibulares anormais, tipo de dentição, respiração oral, hábitos alimentares, condições socioeconômicas. A reabilitação da função mastigatória a partir de práticas fonoaudiológicas ou trabalho interprofissional é crucial nesses casos, considerando o padrão fisiologicamente normal e a mastigação eficiente. **Objetivo:** identificar práticas de reabilitação da função mastigatória mediante revisão integrativa da literatura. **Método:** Estudo não submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa por se tratar de revisão integrativa. Os artigos selecionados em cinco bases de dados, Embase, Pubmed, Scielo, Scopus e Web of Science, foram elegidos a partir do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Mesh) e limitados à língua inglesa: Mastication, Chewing, Myofunctional Therapy, e Speech Language and Hearing Science. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para combinação. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2000 e 2020, que descrevessem práticas de reabilitação da função mastigatória e realizados com sujeitos a partir de 6 anos de idade. Critérios de exclusão: artigos publicados anteriormente ao ano de 2000; repetidos; sem acesso ao texto completo; sobre pesquisas com sujeitos menores de 6 anos de idade; que apresentassem síndrome ou doença neuromuscular primária; que não se relacionassem ao tema de interesse; dissertações e teses. **Resultados:** Foram encontradas 408 publicações nas bases de dados. Mediante aplicação dos critérios de exclusão e análise por título e resumo, foram selecionados 22 artigos para leitura de texto completo, dos quais foram incluídos somente 7. Foi observado extenso intervalo etário e grande heterogeneidade de distúrbios/alterações de base na amostra das pesquisas. Foram identificadas alterações miofuncionais orofaciais/craniofaciais associadas à função mastigatória, como padrão de mastigação unilateral, tônus e/ou mobilidade da língua e dos lábios reduzidos, incompetência do fechamento labial, atividade reduzida dos músculos mastigatórios, alteração do ciclo mastigatório, da movimentação e postura de cabeça, escape alimentar, amassamento do alimento com a língua. Os autores descreveram intervenções nas áreas de fonoaudiologia, ortodontia, fisioterapia, otorrinolaringologia. Quanto às práticas de reabilitação da função mastigatória, os pesquisadores citaram: Método de Eficiência e Conscientização da Mastigação, mastigação de itens não alimentares, orientações quanto à mastigação segura, treino de mastigação bilateral simultânea, treino de mastigação bilateral alternada, treino de mastigação contralateral, treinamento de fechamento labial. Os ganhos foram descritos conforme os resultados obtidos a partir de cada uma das práticas e intervenções realizadas. **Conclusão:** As práticas de reabilitação da função mastigatória mais citadas pelos autores foram o treino de mastigação bilateral alternada com alimentos naturais e a mastigação de itens não alimentares, principalmente com goma de mascar, sem indicação do padrão orientado. Os achados apontam melhores resultados quando relatada colaboração

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo ,

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo ,

interprofissional, especialmente entre fonoaudiólogos e ortodontistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** mastigação, terapia miofuncional, fonoaudiologia